

## Aula 8 A Mulher na Visão de Paulo II

**OBJETIVO:** Ensinar que Paulo não veio trazer um peso maior do que qualquer já existente, mas confirmar os ensinamentos de Jesus.

### 1. Captação

- ›Relacionamento mulher x homem (supremacia masculina);
- ›Relacionamento mulher x igreja.

#### 1.1. A mulher em relação ao homem (Supremacia masculina)

A única situação em que a relação homem-mulher não está em “pé de igualdade” é no contexto do casamento. Em todas as demais relações são posicionalmente iguais: enquanto irmãos, ou colegas de trabalho, ou ainda colegas de classe, nenhum deve mais ou menos sujeição ou possui direitos/privilégios diferentes perante a autoridade.

Somente no casamento existe esta condição de supremacia, priorização, liderança, e talvez para o propósito de melhor funcionalidade do corpo (do organismo família).

**Efésios 5: 22-33** – Único texto de Paulo que trata da submissão feminina, e somente no contexto do casamento.

A ênfase do texto está no aspecto sacrificial do relacionamento, seja do homem-mulher ou de Cristo-igreja. Há um sacrifício mútuo, com pesos idênticos:

A) a mulher deve ser submissa;

B) o homem deve amar não menos do que Cristo amou sua igreja.

Só nos dias atuais a psicologia moderna tem concluído sobre o que Deus já tem determinado desde a eternidade: necessidades diferentes que se complementam. O homem busca aquilo que é cobrado da mulher conceder (estabilidade, domínio e respeito), enquanto que a mulher busca aquilo que é exigido do homem conceder (amor romântico, atenção).

Paulo tem a preocupação de atribuir os papéis corretamente nesta relação na qual os dois “se tornarão uma só carne”, ou seja, absolutamente igual no que diz respeito às diferentes

necessidades. No entanto, agora, precisarão depender de Deus para dar aquilo que o outro precisa e que não flui mais naturalmente.

**Vers. 22 – ...“mulheres sejam submissas a seus próprios maridos”...**

1. Sem elemento de comparação, ou seja, não deve ser submissão, por exemplo, como o Espírito é submisso à Deus. Talvez em razão de que a sua resposta seja automática diante do sacrifício masculino.
2. Interpretação de submissão ou sujeição. A palavra usada no original é HUPOTASSO que significa: arranjar ou colocar no lugar, entre muitas outras.
  - HUPO = debaixo, abaixo, entre, em composição com, inferior a.
  - TASSO = arranjar em, por, dispor-se, determinar.

Uma das formas do seu significado no português, segundo Aurélio, é: disposição para aceitar um estado, docilidade.

Esta palavra aparece 31 vezes no NT e jamais foi traduzida como OBEDIÊNCIA no contexto homem-mulher. Como obediência só foi traduzida para a relação filhos-pais e escravo-senhor (Col. 3:18-22).

É muito relevante avaliar alguns outros textos onde a mesma palavra foi utilizada: sujeição entre irmãos (I Cor. 16:16), sujeição a Deus (Tg. 4:7), sujeição às autoridades (I Pd. 2:13) e sujeição aos mais velhos (I Pd. 5:5).

Pela leitura de todos estes textos fica claro o aspecto volitivo da submissão. Em todos eles observa-se uma **atitude voluntária** de se colocar sob cada uma das pessoas. Somente Deus pode sujeitar: I Cor. 15:24-28, Rm. 8:20, Fp. 3:21 e Ef. 1: 21-22.

Assim a ênfase seria na mulher “se colocar sob” implicando uma subordinação voluntária, onde ela é convocada (por Deus) a colocar os desejos de seu marido em 1º lugar. Este pensamento é totalmente coerente com o vers. 21 de Ef. 5 e com Fp 2:4.

É coerente com o nosso pecado e as conseqüências preditas por Deus que seria "desejar dominar o homem". Na "contra-mão de Deus nós devemos colocar seus desejos em 1º lugar e não os nossos. Isso é muito superior/elevado do que "engolir" governo.

### **Vers. 25 - "Maridos, amai vossas mulheres,..."**

1. Existe elemento de comparação para o homem. Ele deve amar como "Cristo amou sua igreja." Padrão muito elevado!
2. Interpretação de amar. A palavra no original é AGAPE.
  - AGAPE = amor incondicional

Entendem que o elemento de comparação foi colocado para o homem porquê para ele não é automático, ou seja, não é tão simples/fácil. Sob a perspectiva da mentalidade absolutamente condicional do homem (fileo/eros), onde tudo é "ônus/bônus" (caderneta onde registra débito e crédito), há de concordar que é uma tarefa muito mais difícil.

Uma vez que a nossa resposta é automática ao estímulo masculino, compete ao homem "startar" o processo – em outras palavras, liderar. Se ele não dispara o gatilho, não correspondemos como deveríamos! E isso não tem nada haver com "dar ordem e obedecer", mas com "amar e servir". Exatamente o que Cristo deixou como modelo.

### **Vers. 33 – ..."e a esposa respeite a seu marido".**

A palavra no original é FOBUS = FOBIA. Pode ser traduzida como medo, temor ou reverência.

**Propósito final é a interdependência entre Homem e Mulher. É o FOBUS vs AGAPAL. Entregar nada menos do que tudo!**

### **Corintios 11: 3**

Clareza no ensino de que o marido é o cabeça da esposa e que, talvez, o homem seja o cabeça da mulher. Não há clareza sobre tratar de superioridade. O fato de existir uma ordem, não significa privilégios (vide modelo de Cristo).

Neste texto não aparece a palavra submissão/sujeição, mas aparece a metáfora da cabeça, como existe em Efésios.

## 1. Interpretação de cabeça

Como explicar a “questão da metáfora”? O uso da metáfora “cabeça” é diferente no 1º século do seu significado atual. No 1º século era o coração, e não a cabeça, a fonte da razão, do pensamento, etc. enquanto que **a cabeça significava “fonte da vida”**.

- kephale (no grego) – fonte ou origem, como a fonte ou a cabeceira de um rio.
- rosh (no hebraico) – pode ser usada com o sentido de “governar sobre”.

Com base no significado da palavra em hebraico, Paulo poderia estar se referindo a “governar sobre” e com base no seu significado no grego, estaria dizendo que Cristo é fonte de todas as coisas (o que não deixa de ser verdade e está em consonância com Col. 1:18). Contudo, também é usada como metáfora de autoridade em Efésios 1: 22.

- Duas vertentes na interpretação de I Cor. 11: 3:
  - ›Que o texto estaria tratando de sujeição;
  - ›Que o texto estaria tratando de união.
    - ›Uma 3ª é que o texto ao tratar de sujeição da mulher, ou liderança do homem, não significa superioridades ou privilégios!

Para consolidar esta idéia, basta retornar a I Cor. 7: 1-5 onde Paulo elimina a idéia de superioridade e mais uma vez reforça a idéia de reciprocidade, igualdade nas responsabilidades e deveres, complementaridade.

- Prioridade masculina – Há evidências claras de que Paulo concordava com a prioridade masculina, mas sem relação com subserviência, desrespeito ou desconsideração.

## 1.2. A mulher em relação à Igreja

### **I Corintios 11: 4-16**

### **I Corintios 14: 26-40**

Paulo tinha uma forte preocupação “com a decência e a ordem” (I Cor. 14:40) e a igreja de Corinto estava enfrentando uma série de problemas sérios, práticas aberrantes e de espantosa variedade. A cidade de Corinto já era conhecida por tudo que era pecaminoso e a igreja estava sendo influenciada por várias práticas locais.

#### 1.2.1. O culto – vers. 4-6

Homens e mulheres envolvem-se ativamente no culto público. Paulo não impede/proíbe esta prática, mas regula a maneira a exercem na igreja.

O **ato de orar e profetizar** são uma participação incomum para os padrões da época, exceto para as seitas pagãs. É coerente admitir que houvesse uma preocupação quanto a serem confundidos com as mesmas. Por isso, mais do que em outras circunstâncias, era necessária sabedoria.

A **cabeça descoberta** (Katakefalis) tinha a conotação de independência e era passível de carta de divórcio. A mensagem cultural transmitida era de rebeldia, que talvez equivalesse a uma mulher tirar o sutiã nos anos 60. Era culturalmente escandaloso e não dava a mensagem de liberdade espiritual, mas de independência do homem.

Paulo trata de três questões principais:

#### 1. da **não associação ao padrão de comportamento** da época;

‣ Haveria mulheres “emancipadas” que estavam impondo de maneira imprópria sua recém obtida igualdade. Grupo de mulheres recusavam-se a se cobrir nos cultos de adoração com atitude rebelde. Era costume que as mulheres se cobrissem nos cultos judaicos e a Igreja, tendo aceitado os

ensinamentos de Paulo sobre a liberdade e igualdade em Cristo achou que o costume podia ser abandonado (o véu seria como uma negação dessa igualdade).

‣Idem a anterior, mas sem a atitude de rebeldia. Foram motivadas pelo verdadeiro desejo de seguir as instruções de Paulo sobre liberdade e igualdade em Cristo.

‣Choques culturais entre romanas abastadas usando penteados elaborados nas reuniões, sem respeitar as normas da modéstia das classes mais baixas.

‣Seita pagã com 2.000 sacerdotisas carecas.

‣Cultos a Dionísio, Cibele, entre outros nos quais o cabelo solto era necessário para produzir encantamento.

A cabeça descoberta seria uma prática vergonhosa para os maridos, tanto quanto ainda nos dias de hoje nos trajarmos ou nos portarmos inadequadamente, é. Qualquer mulher seja nos dias de Paulo como nos dias atuais, deve estar em consonância com seu marido, caso contrário o casamento é afetado e ambos perdem autoridade - e apesar de não ser tratado neste texto, a recíproca é verdadeira. I Pd. 3:7

Um relacionamento que desconsidere as necessidades um do outro é frágil e problemático.

2. **da ordem dos papéis** (da autoridade masculina), a despeito da interdependência que existe (vers. 11-12).

‣Apesar da sujeição ser voluntária (a mulher o faz se quiser), é uma mandamento de Deus que deve ser perseguido.

‣A mulher foi criada para ajudar o homem a cumprir seu papel e glorificar a Deus. Sem ela o homem não tem sucesso. Assim, têm funções diferentes, mas igualmente importantes.

»O atendimento à ordem estabelecida por Deus é a chave tanto para assegurar à mulher autoridade (dela própria) para qualquer atuação dentro da igreja, fosse orar, profetizar ou ensinar, como criar interdependência (ao invés de independência).

Ambas idéias estão expressas na continuidade do texto: versículos 10 e 11-12.

### 1.2.2. A autoridade da mulher – vers. 10

O texto trata de duas autoridades:

- do homem sobre a mulher;
- da própria mulher.

Ao contrário do que muito interpretam, Paulo não está impondo uma regra machista, mas só esclarecendo uma ordem perfeitamente coerente já estabelecida por Deus.

### 3. **do falar** nas reuniões da igreja.

Em I Cor. 34-35 a instrução dada no versículo 34 “*de não lhes ser permitido falar*” está diretamente relacionada com as conseqüências relatadas no versículo 35 de que “é vergonhoso”.

O culto estava totalmente sem ordem e, entre muitas outras razões, por causa da participação de mulheres despreparadas, que acabavam tumultuando e trazendo vergonha, para si própria e para seu esposo.

A frase “*mas estejam submissas*” do vers. 34 utiliza a palavra *Hypotassesthosan*, que significa “devem controlar-se” ou “abster-se de qualquer comportamento inconveniente”.

### **I Timoteo 2: 8-15**

O objetivo principal de Paulo neste texto é tratar da piedade e do ensino inadequado.

‣ **Contexto histórico:** I Tm 1:6,7; 4:7; 6:20 – professores gnósticos, entre eles mulheres, estavam ‘infiltrados’ na comunidade de Éfeso ensinando heresias.

‣ I Tm 2: 8 “... da mesma sorte” – ὅσαυτὸς = igualmente. As mulheres são igualmente estimuladas a orar.

‣ I Tm 2: 9-10 – Estava havendo uma inversão de valores onde as mulheres buscavam atrair a atenção ou obter destaque por meio de atrativos externos – ao invés dos internos. Esta própria inversão dos valores tirava o foco delas do objeto de adoração, culto e estudo, além de desfocar igualmente os homens (defraudar).

‣ I Tm 2:11 “... aprendam em silêncio” – Paulo não exclui as mulheres da educação religiosa (o que seria esperado em alguns segmentos do judaísmo da época); ao contrário, encoraja as mulheres ao aprendizado e à instrução;

- Silêncio = hesuchia – pode também ser traduzido por “tranqüilidade”. Usado deste modo em I Tm 2: 2 e II Ts 3:12
- Aprender = manthanetō – tem o sentido de às vezes aprender através de perguntas.

‣ I Tm 2:12 “e não permito...” = gr. epitrepō = “por enquanto, não estou permitindo...” – ênfase na natureza temporária da prática.

- “ter autoridade” = authentein – palavra cujo sentido é domínio em proveito próprio, ou use de autoridade. É possível que Paulo se refira a uma autoridade que a mulher não tem e não deve usar.

KROEGER, Richard e Catherine Clark. May woman teach? Heresy in pastoral epistles. In: *Reformed Journal* 30.10, Oct.1908):

‣ I Tm 2:13,14: o argumento apresentado remete possivelmente à ordem da criação e depois ao episódio da queda, quando Eva teria utilizado deste mesmo subterfúgio para desviar o homem, ainda que este não tenha sido enganado.

› Ainda assim, mesmo sendo uma polêmica anti-gnóstica, o argumento permanece, havendo 2 possibilidades:

1) V. 13, 14 seriam premissas que implicam logicamente no silêncio das mulheres (causa);

2) funcionam como ilustração da dificuldade atual da mulher: prioridade de Adão – prioridade do homem na igreja vs falsidade de Eva – falsidade das mulheres de Éfeso.

› De qualquer forma, Paulo considera a mulher como sujeita a uma condição teológica que lhe proíbe de ensinar na igreja. Apenas uma melhora nesta condição feminina capacitaria adequadamente a mulher para ensinar:

- I Tm 2:15: "... a mulher será salva" = gr. sōzō = não salvação da morte, mas da condição que a impede de ensinar.

› Se existe uma hierarquia masculina na natureza, visto Deus ter criado primeiro o homem, existe então igualmente uma hierarquia feminina: dando à luz filhos, a Mulher (conceitualmente; "o sexo feminino") assume prioridade de posição sobre o homem, por dar-lhe origem.

› Além disso, quanto ao engano de Eva na Queda: o descendente da Mulher – irá ferir a cabeça da serpente.

› De qualquer forma, o que importa não é enfatizar a hierarquia masculina ou feminina. O próprio Paulo nos adverte quanto a isso:

- I Cor 11: 11-12- "No Senhor, todavia, a mulher não é independente do homem, nem o homem independente da mulher. Pois, assim como o a mulher proveio do homem, também o homem nasce da mulher. Mas tudo provém de Deus."
- O que Paulo enfatiza não é a hierarquia de um ou de outro, mas sim a interdependência e a reciprocidade entre os sexos.

› I Tm: Apenas o fato de ter filhos não garante à Mulher o direito de ensinar. Às mulheres, individualmente, Paulo diz: "...

se permanecer na fé, no amor e na santidade, com bom senso”.

›Paráfrase do texto, proposta pelo autor:

*Por enquanto, não estou permitindo que a mulher ensine (...), mas permaneça em silêncio. Pois Adão foi criado primeiro e depois Eva; e Adão não foi enganado, mas a mulher foi lograda e caiu em transgressão. Todavia, a mulher será salva da condição que exige o seu silêncio e um dia poderá vir a ensinar. Isto é possível porque através do ato de dar à luz, a mulher contrabalança a prioridade concedida ao homem na criação e produz o “descendente” que fere a cabeça da serpente, Jesus Cristo. Mas a mulher somente será restaurada quando as mulheres, individualmente, permanecerem na fé, no amor, e na santificação, com bom senso, demonstrando assim a maturidade de fé exigida de qualquer professor cristão.*

## 2. Implicação

Nos incomoda o fato de que os homens se utilizem disso para nos provocar e não nos deixem resolver este dilema com o próprio Deus. Parecem crianças cutucando seus irmãos quando estes são disciplinados. Gostam de fazer parecer que eles próprios receberam de Deus autoridade para nos sujeitarem, repreenderem, corrigirem, disciplinarem, etc. (quando não há nenhum texto na bíblia que trata da disciplina, correção, etc. para com a mulher) – confundindo/esquecendo seu verdadeiro dever delegado por Deus: de amar.

Creio que seria muito mais fácil para nós mulheres, lidarmos com essa questão da supremacia estabelecida por Deus (conflito interno que em algum momento nos atinge), se tivéssemos nos homens, amigos/companheiros que em amor, nos ajudassem a entender o pecado da Eva, herdado e que está arraigado em nós.

Mas, independente do marido que tenhamos hoje ao nosso lado, isso não muda nossa condição (apesar de mudar nossa reação) e a necessidade de obedecermos ao mandamento estabelecido por Deus.

## 3. Aplicação

Jesus Cristo é o padrão. Através dele tenho acesso direto ao Pai, sou habitação do Espírito, aprendo diretamente D'Ele através da Sua Palavra, etc.

Difícil entender a necessidade ou importância de fazer a mulher ser posicional ou funcionalmente diferente diante de Deus - ter menos valor.

Difícil entender a necessidade de governar sobre a mulher, quando é tão fácil fazê-lo de forma ditatorial. O difícil é conseguir sua submissão voluntária (espontânea), seu reconhecimento, sua admiração - só possível através do amor.

Difícil entender (não aceitar) que o ministério da mulher esteja limitado à maternidade. Quanta habilidade e capacidade desperdiçada!

Quanto a aceitar, se for de fato uma orientação bíblica e divina confie em Deus que Seus propósitos são perfeitos e que Ele não nos violenta. Antes nos constrange em amor.